

Atividade da construção potiguar reduz queda em maio

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que a atividade do setor registrou queda menos intensa em maio e continuou abaixo do padrão usualmente verificado no período, tendência que se repete ininterruptamente desde outubro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu. Além disso, o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) recuou de 46% em abril para 41% em maio. O cenário do setor não muda em relação a maio de 2018. Caber registrar, o comportamento oscilante dos indicadores de atividade durante o período da crise que afeta o setor.

Em junho, os indicadores de expectativas da construção em relação aos próximos seis meses apontaram menor pessimismo em todos os aspectos avaliados, a saber: nível de atividade, compras de insumo e matérias-primas, contratação de novos empreendimentos e serviço, número de empregados. No entanto, a intenção de investimento voltou a crescer após três meses de declínio.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 26/06 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram no que diz respeito à situação atual e as intenções de investimento. No entanto, as expectativas do conjunto do país em relação aos próximos seis meses aumentaram e continuam acima de 50 pontos, indicando otimismo.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

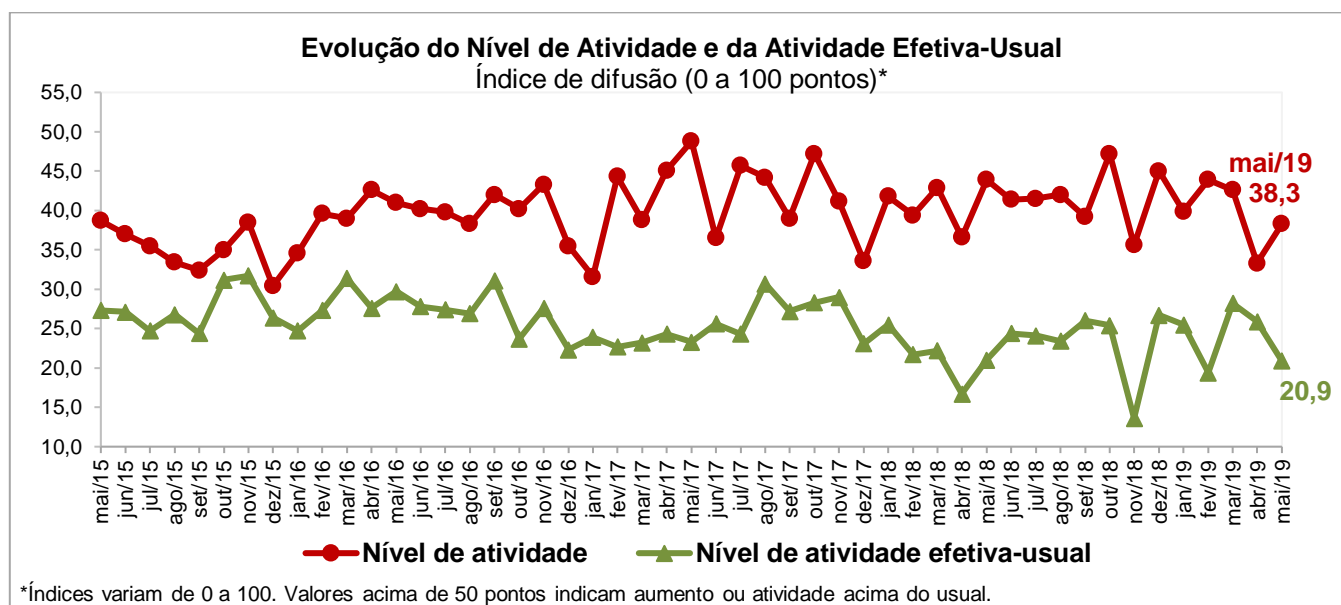
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 3 e 12 de junho, mostram que a atividade do setor continuou retraída em maio, embora o recuo tenha sido menor em relação ao mês anterior. O resultado também mostra que a atividade segue abaixo do padrão usual para o período. Vale ressaltar que este cenário de retração vem se repetindo, ininterruptamente, desde outubro de 2013.

O indicador do nível de atividade subiu 5,0 pontos, passando de 33,3 para 38,3 pontos. Mesmo assim, permaneceu abaixo da linha divisória dos 50 pontos, mostrando queda na atividade em relação ao mês anterior. Na comparação com maio de 2018, o indicador caiu 5,6 pontos (43,9 pontos).

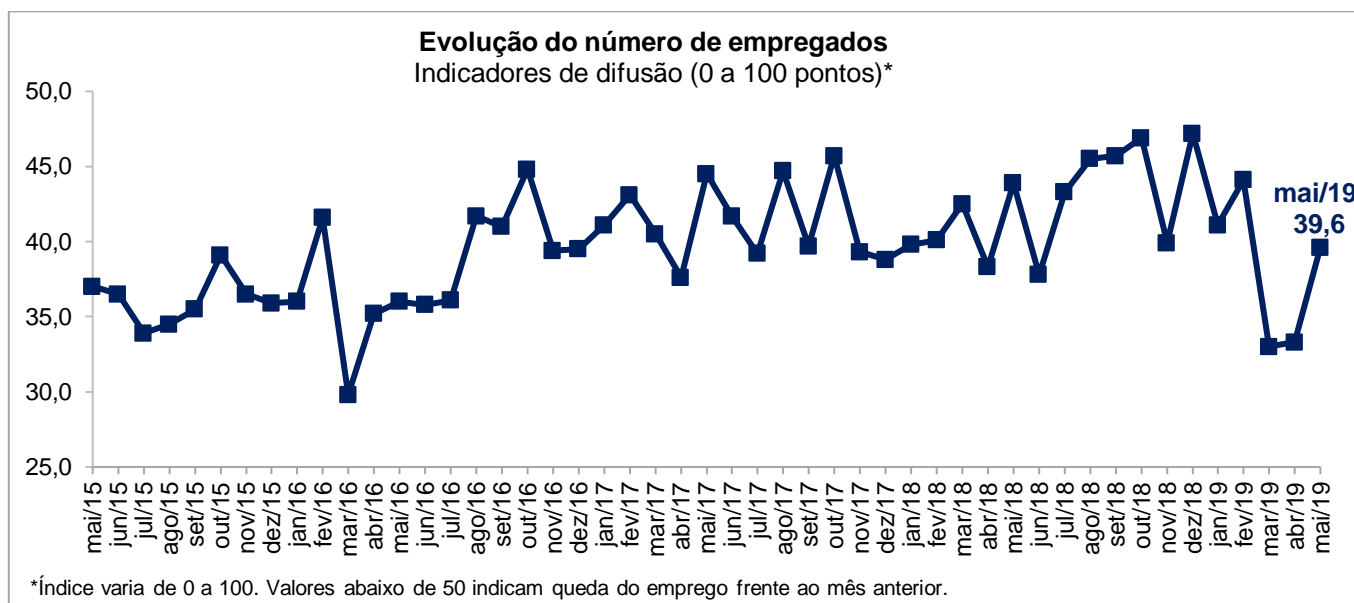
O indicador do nível de atividade efetiva-usual decresceu 5,0 pontos, ao passar de 25,9 para 20,9 pontos, revelando que, na avaliação dos empresários, a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de maio. Na comparação com o igual mês do ano anterior (21 pontos), ocorreu recuo de 0,1 ponto.

Sondagem Indústria da Construção do RN

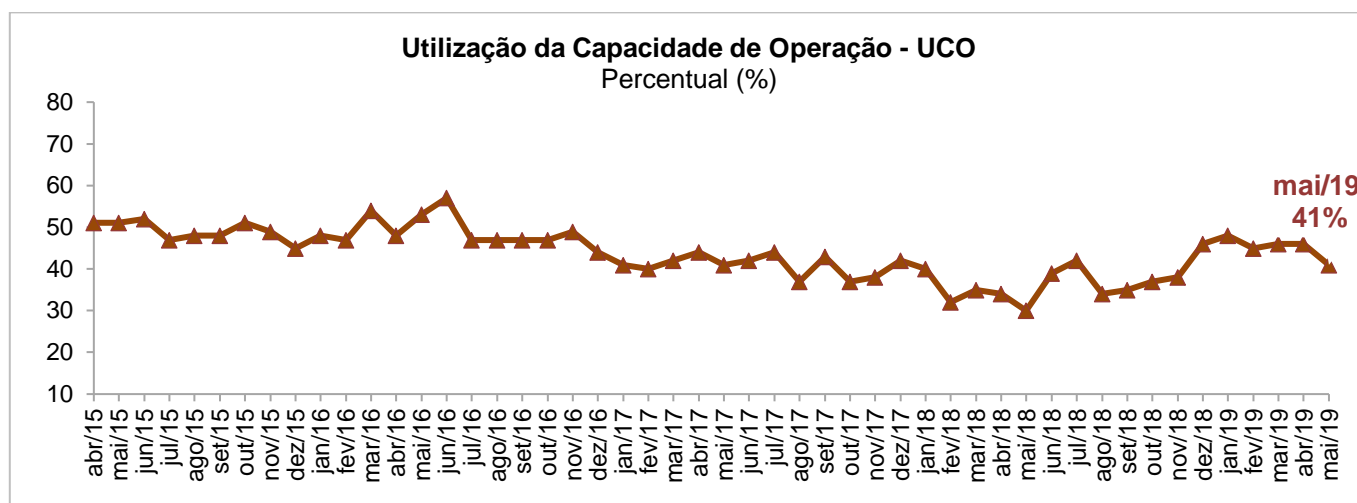
Ano 10, Número 5, maio de 2019



O indicador de evolução do número de empregados subiu 6,3 pontos, ao passar de 33,3 para 39,6 pontos, na passagem de abril para maio. Entretanto, permaneceu abaixo de 50 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Na comparação com maio de 2018 (43,9 pontos), o indicador recuou 4,3 pontos.



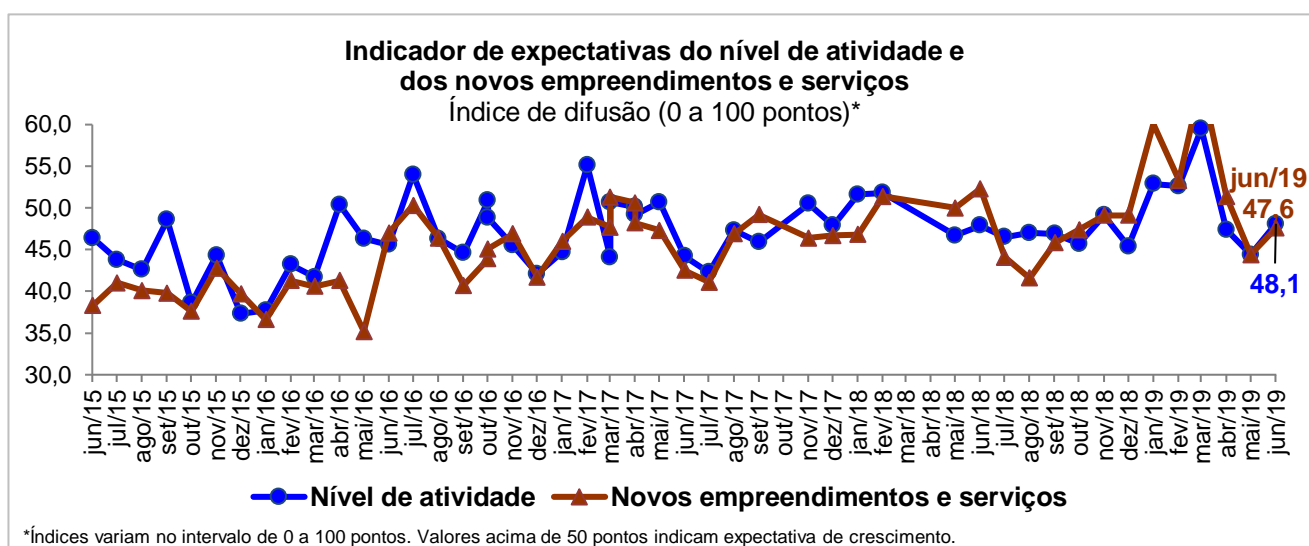
Em maio, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da indústria atingiu 41%, cinco pontos percentuais abaixo do índice de abril (46%) e onze pontos percentuais acima do índice apontado em maio de 2018 (30%).



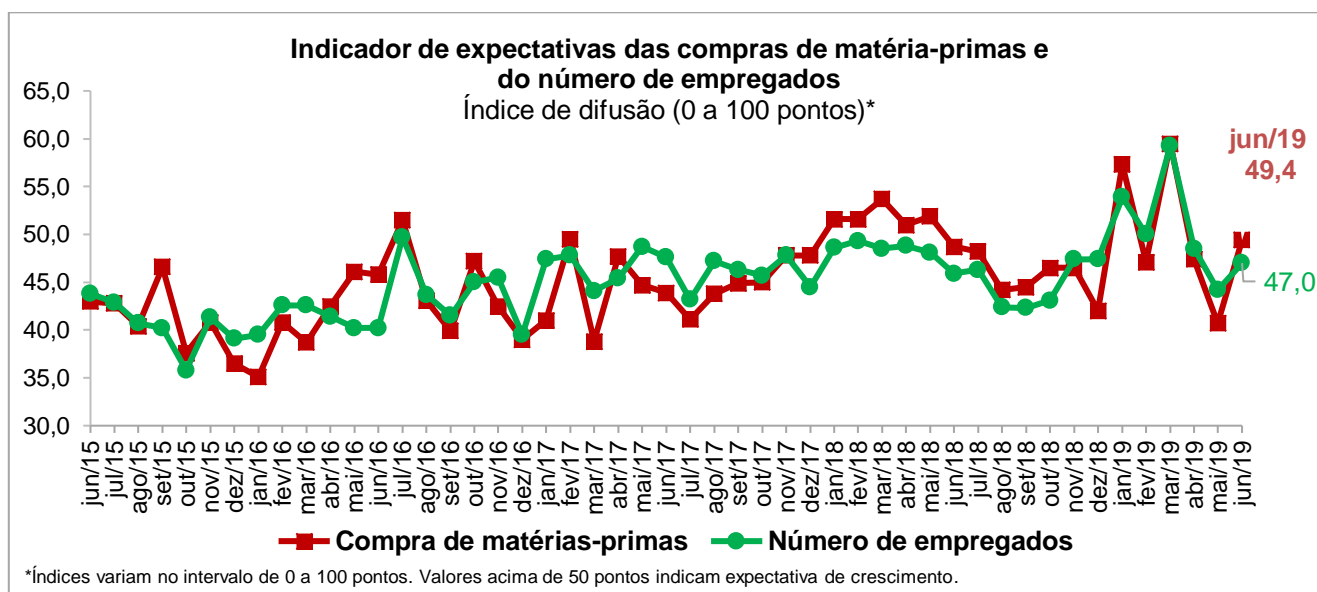
EXPECTATIVAS

Em junho, as expectativas da Indústria da Construção em relação aos próximos seis meses seguem pessimistas. Tomando por base suas próprias empresas, os executivos esperam queda no nível de atividade, nas compras de insumos e matérias-primas, nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade subiu 3,7 pontos, ao passar de 44,4 para 48,1 pontos e o de novos empreendimentos e serviços cresceu 3,2 pontos, passando de 44,4 para 47,6 pontos, revelando que o conjunto dos empresários prevê queda na atividade do setor e nos novos empreendimentos nos próximos seis meses.



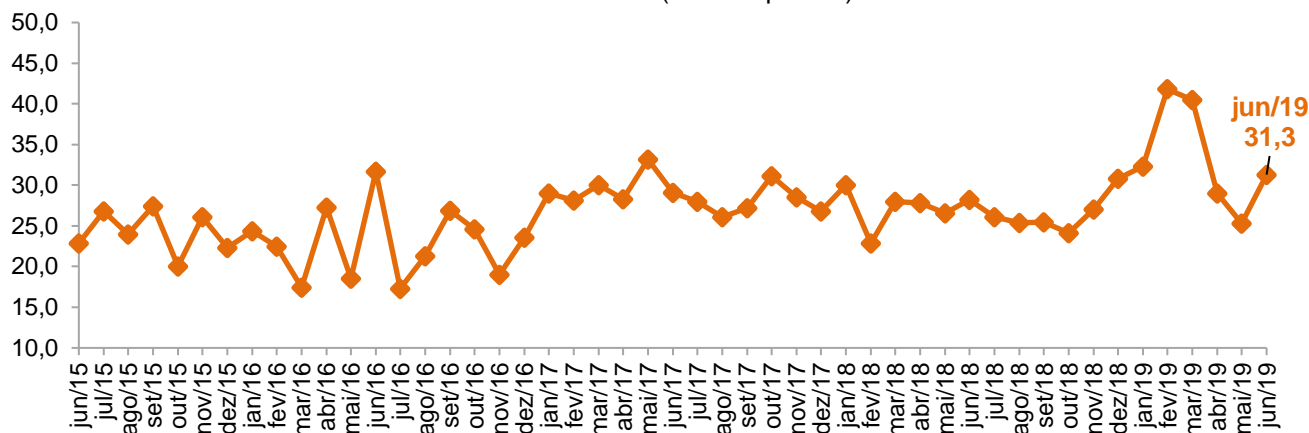
O indicador de expectativas das compras de insumos e matérias-primas subiu 6,7 pontos, ao passar de 47,4 para 40,7 pontos e o do número de empregados aumentou 2,8 pontos, passando de 44,2 para 47,0 pontos, mostrando que os empresários potiguaros esperam retração em ambas variáveis nos próximos seis meses (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em junho, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção alcançou 31,3 pontos, 6,0 pontos acima do nível registrado em maio (25,3 pontos) e 3,1 pontos acima do valor observado em junho de 2018, quando o indicador atingiu 28,2 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Intenção de investimento nos próximos seis meses
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Indicadores	Indústria da Construção		
	Atividade		
Mensal	mai/18	abr/19	mai/19
Nível de atividade	43,9	33,3	38,3
Atividade efetiva-usual	21,0	25,9	20,9
Número de empregados	43,9	33,3	39,6
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	30	46	41
Expectativas para os próximos seis meses			
	jun/18	mai/19	jun/19
Nível de atividade	47,9	44,4	48,1
Compras de insumos e matérias-primas	48,7	40,7	49,4
Novos empreendimentos e serviços	52,3	44,4	47,6
Número de empregados	45,9	44,2	47,0
Intenção de investimento*	28,2	25,3	31,3

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento

Perfil da amostra: 15 empresas, sendo 5 pequenas e 10 médias e grandes.

Período de coleta: de 3 a 12 de junho de 2019.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.